

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA AVIAÇÃO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA¹

ANALYSIS OF FEMALE REPRESENTATION IN BRAZILIAN AIR FORCE AVIATION

Maria Eduarda Almeida Gonçalves²

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes³

RESUMO

Esta pesquisa, de base linguística, tem como objetivo analisar a representação das mulheres aviadoras nos textos institucionais da Força Aérea Brasileira (FAB). O estudo é embasado pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014), pela qual é possível analisar as escolhas lexicais feitas e estruturas linguísticas utilizadas para representar a mulher na aviação. Sabe-se que a língua é um instrumento poderoso e pode ser utilizada para moldar e orientar opiniões sociais sobre a atuação feminina na Aviação Militar. A pesquisa se concentra na metafunção ideacional da LSF, que examina como a linguagem constrói e representa experiências e realidades. Os textos que compõem o corpus do estudo foram coletados no site oficial da Força, e analisados qualitativamente pela LSF, que além de ser uma teoria linguística, é um método de análise que se concentra nas escolhas lexicais mais frequentes, procurando observá-las em seus contextos de uso. Os dados foram submetidos ao software WordSmith Tools (Scott, 1998), utilizando-se de ferramentas como o Concordanciador e a Lista de Palavras. A partir de análise quantitativa, identificando a frequência de palavras específicas de palavras específicas, e posterior análise qualitativa, verificando os contextos em que aparecem, as observações indicam que os textos institucionais destacam principalmente as habilidades técnicas e o desempenho profissional das mulheres aviadoras, minimizando aspectos relacionados à feminilidade. A relevância em se discutir esse tema se dá pela importância da visibilidade e do reconhecimento das mulheres em um universo marcado fortemente pela presença masculina, além de promover reflexões quanto à igualdade de gênero na FAB.

Palavras-chave: Representação, Mulheres Aviadoras, Linguística Sistêmico-Funcional.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviadora do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ Professora Adjunta IV da Academia da Força Aérea. Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), com período no Departamento de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa. Realizou pós-doutorado na UFU (PNPD/CAPES) e na PUC-SP (PDJ/CNPq). fernandafbcm@fab.mil.br

ABSTRACT

This linguistically-based research aims to analyze the representation of female aviators in the institutional texts of the Brazilian Air Force (FAB). The study is based on the Systemic-Functional Linguistics (SFL) of Halliday (1994) and Halliday and Matthiessen (2004, 2014), through which it is possible to analyze the lexical choices made and linguistic structures used to represent women in aviation. It is known that language is a powerful tool and can be used to shape and guide social opinions about women in military aviation. The research focuses on the ideational metafunction of SFL, which examines how language constructs and represents experiences and realities. The texts that make up the corpus of the study were collected from the Force's official website and qualitatively analyzed using SFL, which, in addition to being a linguistic theory, is a method of analysis that focuses on the most frequent lexical choices, seeking to observe them in their contexts of use. The data was submitted to WordSmith Tools software (Scott, 1998), using tools such as the Concordancer and the Word List. Based on quantitative analysis, identifying the frequency of specific words of specific words, and subsequent qualitative analysis, verifying the contexts in which they appear, the observations indicate that institutional texts mainly highlight the technical skills and professional performance of female aviators, minimizing aspects related to femininity. The relevance of discussing this topic is due to the importance of women's visibility and recognition in a universe strongly marked by the presence of men, as well as promoting reflections on gender equality in the FAB.

Keywords: Representation, Women Aviators, Systemic-Functional Linguistics.

INTRODUÇÃO

No contexto de Segunda Guerra Mundial, em 1944, a Força Aérea Brasileira (FAB) criou o Quadro de Enfermeiras da Reserva da Aeronáutica (QERA), por meio do qual selecionou e enviou seis enfermeiras para a Itália com a intenção de auxiliarem o Serviço de Saúde do 1º Grupo de Aviação de Caça (Lourenço, 2017). Entretanto, foi somente em 1982 que as mulheres foram incluídas efetivamente nas fileiras da FAB, através da criação do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA), composto pelo Quadro Feminino de Oficiais (QFO) e pelo Quadro Feminino de Graduados (QFG) (Pereira; Brito, 2018).

Nessa direção, o Ministério da Aeronáutica, por meio do aviso nº.006/GM3/024, de 05 de maio de 1995, deliberou quanto ao ingresso de mulheres na Academia da Força Aérea (AFA) no Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt), que viriam a compor a Turma Venátor, de 1996. A presença das primeiras cadetes possibilitou o entendimento de que, independentemente do sexo, as funções e responsabilidades atribuídas a um militar podiam ser exercidas com igual excelência. Esse fato ainda corroborou para uma maior análise sobre a participação feminina na Força, visando a ampliação do efetivo e o aumento de oportunidades, inclusive em outras áreas.

Esse movimento representou um avanço significativo para inclusão das mulheres nas tarefas estratégicas e operacionais da FAB. Todavia, um dos momentos mais importantes dessa trajetória foi quando, em 2003, a AFA abriu as portas para as primeiras cadetes no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), possibilitando que desempenhassem um papel, até então, estritamente masculino. O processo se desenvolveu ao ponto de inserirem vagas femininas no exame de admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr), com ingresso em 2017 e, posteriormente, permitirem a ampla concorrência no concurso.

A participação das mulheres na Aviação da Força Aérea Brasileira se concretizou quando as primeiras Aspirantes iniciaram o Programa de Especialização Operacional (PESOP), nos respectivos Grupos de Aviação (GAV) para os quais foram selecionadas. Após aproximadamente um ano, elas seguiram para as diversas Unidades Aéreas (UAE) pelo país onde, atualmente, desempenham funções importantes para as operações, atuando diretamente nas missões e, até mesmo, ocupando cargos de liderança.

A presença feminina na FAB tem sido tema de discussões e análises, principalmente com a crescente inclusão das mulheres em cargos operacionais e de comando. Embora existam estudos sobre a participação feminina nas Forças Armadas e na aviação militar de forma geral, como o de Takahashi (2002) e o de Baquim (2007 e 2008), pouco se encontra sobre a representação específica das mulheres aviadoras nos textos institucionais da FAB. Dessa forma, este estudo visa preencher uma lacuna na literatura, explorando a construção discursiva dessa representação através de um viés linguístico.

Discutir a representação feminina na Aviação Militar é essencial para compreender os progressos e desafios enfrentados durante a carreira. Em um cenário no qual a igualdade de gênero nas Forças Armadas (FA) possui cada vez mais importância, refletir sobre a incorporação das mulheres nos campos de operações e comando da FAB se torna fundamental para fomentar uma cultura organizacional mais inclusiva. Assim, o presente trabalho visa responder à seguinte pergunta: **como as mulheres aviadoras são representadas nos textos institucionais da Força Aérea Brasileira?**

Para pesquisar essa questão, este trabalho se apoia na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014), utilizando a metafunção ideacional como uma ferramenta para examinar como a língua é utilizada nos textos institucionais da FAB para representar as mulheres aviadoras. A LSF, que vê a linguagem como um sistema de significados, permite identificar não apenas as escolhas lexicais, mas também as estruturas

gramaticais que, intencionalmente ou não, moldam a imagem das mulheres aviadoras na percepção pública e institucional. A pesquisa se concentra na análise de um corpus formado por 17 textos institucionais da FAB, coletados no período de 2015 a 2025, os quais são tratados com o auxílio do software *WordSmith Tools* (Scott, 1998), ferramenta que possibilita de uma grande quantidade de textos, possibilitando ao pesquisador, a partir das palavras mais frequentes, garantir dados estatísticos e contextos de ocorrência selecionados por meio dos padrões linguísticos.

Além disso, a pesquisa se propõe a discutir essas representações com os conceitos de igualdade de gênero e inclusão social dentro da Força Aérea, a fim de investigar se a representação das mulheres aviadoras está sendo feita de maneira equitativa ou se ainda há uma predominância de estereótipos relacionados ao gênero. Tais associações podem se manifestar através de características específicas sobre delicadeza, fragilidade e instabilidade emocional, como constatado por Fabrício (2004).

Assim, o corpus de estudo é analisado quantitativamente e, por meio da observação da frequência dos termos lexicais utilizados para representar as mulheres aviadoras, seus contextos de ocorrência são verificados para serem analisados qualitativamente, compreendendo como as escolhas linguísticas relacionadas à representação das mulheres são distribuídas nos textos, e como influenciam a imagem pública delas no contexto militar. O estudo se justifica pela necessidade de promover a visibilidade das mulheres aviadoras, incentivando uma reflexão sobre o impacto da linguagem institucional na construção de uma cultura mais inclusiva e na promoção da igualdade de gênero dentro da FAB.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as representações das mulheres aviadoras nos textos institucionais da Força Aérea Brasileira, identificando as escolhas lexicais mais frequentes que contribuem para essa construção, enquanto os objetivos específicos pretendem:

- a) Identificar quais são as escolhas linguísticas mais frequentes para representar as mulheres aviadoras;
- b) Avaliar se as representações estão ligadas às características femininas ou nas capacidades profissionais;
- c) Refletir de que forma as representações feitas nos textos podem contribuir para a percepção dos leitores sobre as aviadoras.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção dedica-se à exposição do referencial teórico que fundamenta este estudo. Inicialmente, é traçado um panorama da trajetória e dos desafios enfrentados pelas mulheres na busca por espaço e reconhecimento nesse contexto historicamente masculino. Em seguida, é apresentada a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), teoria linguística adotada como base teórica-metodológica deste estudo, que nos permite examinar como a linguagem constrói e representa a experiência das mulheres aviadoras, revelando os significados ideológicos e sociais que permeiam nos discurso dos textos institucionais.

1.1.1 Representação feminina

A atuação das mulheres nas Forças Armadas Brasileiras, de forma geral, vem progredindo significativamente a partir do final do século XX. No entanto, desde a origem desse processo, a presença feminina nesse meio essencialmente masculino não foi facilmente aceita. Por muitas vezes, embrenharam-se nos exércitos se passando por homens, como constatado em relatos que remontam à história de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, combatente clandestina do Batalhão dos Periquitos, na luta pela independência da Bahia, em 1823. Já em 1932, Ana Vieira da Silva também lutara bravamente, disfarçada na Revolução Constitucionalista em São Paulo (Lombardi, 2009).

A criação do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA) abriu as portas para que as mulheres, aos poucos, exercessem funções em diversas áreas, ainda que restritas a atividades de apoio (Oliveira, 2021). A inclusão no Quadro de Oficiais Aviadores permitiu a discussão da figura delas como combatentes, desafiando a noção de masculinidade associada. De maneira abrangente, adaptar as instituições militares, ainda que por pressões sociais, é essencial para a incorporação feminina nas fileiras das Forças Armadas, considerando a compreensão atual do conceito de guerra, uma vez que:

Somente a possibilidade de que os países enfrentem menos guerras justifica reforçar as políticas de incorporação das mulheres nas Forças Armadas. No entanto, a realidade é mais complexa e implica uma série de adequações. Atualmente, para fazer guerra já não são tão importantes, como no passado, as condições físicas e psicossociais dos combatentes. Some-se a isso a dimensão

humanitária dos exércitos e estar-se-á diante de novas instituições, com novas necessidades, entre as quais estaria presente a inclusão social e de gênero. (ESCOBAR, 2009, p. 53)

A obra *Elas por elas: a mulher militar na FAB* (Pereira; Brito, 2018), produzida pelo Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), retrata brevemente a trajetória das oficiais e graduadas desde que ingressaram em suas respectivas seções. Os dados foram colhidos por meio de entrevistas, o que permite encontrar certa semelhança entre os discursos das militares quando se referem, principalmente, à visão das pessoas que dividiam o espaço com elas.

Em “*O sonho feminino de Ícaro*”, Baquim (2007) discute as mudanças pelas quais a Academia da Força Aérea (AFA) precisou ser submetida diante da incorporação feminina no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), com ênfase no ensino técnico-especializado. A autora expõe aspectos como padrão de instrução, adaptação de trajes e equipamentos, reelaboração de testes físicos, entre outros. Com informações coletadas através de entrevistas às Cadetes pioneiras, ela concluiu que o início foi marcado por uma certa separação entre os gêneros, sendo desfeita com o passar do tempo e aumento da convivência, além de afirmar que “a relação estabelecida com os instrutores foi favorável e harmoniosa” (Baquim, 2007, p. 218).

1.1.2 Linguística Sistêmico-Funcional

Na década de 80, o linguista inglês Michael Halliday foi um dos principais responsáveis por anunciar a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Essa teoria se sustenta pelo argumento de que a língua não é autônoma, mas dependente do contexto social, sendo definida, portanto, como um sistema de significados. Na obra *An Introduction to Functional Grammar - Third Edition*, Halliday e Matthiessen (2004) defendem que a escolha das palavras e a estrutura das frases estão associadas às intenções do autor, de modo que a interpretação de um texto deve levar em consideração o cenário espaço-temporal no qual foi escrito.

Além disso, Halliday dividiu pedagogicamente as funções da linguagem em três Metafunções, a fim de elucidar como são fundamentais para a compreensão dos enunciados. A Metafunção Ideacional está relacionada à representação de experiências e realidades; é a capacidade de usar a linguagem para falar sobre o mundo. Enquanto a Interpessoal trata-se da interação entre o falante e o papel social do discurso; é a forma de utilizar a linguagem para estabelecer trocas entre

as pessoas. Por fim, a Metafunção Textual refere-se à organização da mensagem em um significado racional, de modo a interligar as partes do texto para torná-lo coerente e coeso.

Para analisar a representação das mulheres aviadoras, este artigo se concentra na metafunção ideacional, que permite analisar como a linguagem representa a realidade, construindo a experiência do mundo interior e perceptível. Assim, as escolhas linguísticas ligadas à representação das aviadoras são descritas, procurando compreendê-las em seus contextos e na sociedade em que estão inseridas.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A análise adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Essa escolha teórica proporciona um arcabouço robusto para investigar as escolhas lexicais e estruturas sintáticas nos textos selecionados, permitindo examinar como a linguagem é utilizada para construir significados e sentidos, e de que maneira as intenções do autor podem influenciar a interpretação do leitor. O corpus de estudo, portanto, foi analisado quantitativamente, por meio da observação da frequência dos termos lexicais empregados na representação das mulheres aviadoras. Os contextos de ocorrência desses termos são então examinados qualitativamente, com o objetivo de compreender como as escolhas linguísticas relacionadas à aparência física, competência técnica e atributos de liderança se distribuem nos textos, e como essas escolhas contribuem para a construção da imagem pública dessas profissionais no contexto militar. A pesquisa centra-se, assim, na metafunção ideacional da LSF, que investiga como a linguagem representa experiências e realidades.

2.1 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Esta pesquisa constitui um corpus formado por 17 textos institucionais da FAB que fazem referência às mulheres aviadoras. Esses textos foram coletados no site oficial da Força Aérea, por meio das palavras de busca “mulher”, “mulheres”, “aviadora”, “feminina”, “primeira”, “piloto”, “instrutora”, “cadete”, “tenente”, “capitão” e “major”. O período de divulgação dos materiais compreende os anos de 2015 a 2025, uma vez que as publicações relevantes sobre as mulheres aviadoras começaram a surgir apenas a partir de 2015, ressaltando a primeira missão comandada por uma mulher em um helicóptero de ataque. Foi realizada uma leitura prévia dos conteúdos para garantir que abordassem efetivamente o tema do estudo.

De forma a facilitar a compreensão, os títulos dos textos foram substituídos por números, ordenados de acordo com a data de publicação, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 Títulos dos textos

Título	Data de publicação	Substituição
Pela primeira vez uma mulher comanda helicóptero de ataque da FAB	08/03/2015	Texto 1
Veja como é a rotina das mulheres dos esquadrões operacionais de A-29 da FAB	08/03/2016	Texto 2
Aviadora da FAB integra tripulação de apoio ao PROANTAR	02/11/2016	Texto 3
Primeira piloto da FAB a fazer voo solo em caça passa a conduzir avião presidencial	22/12/2016	Texto 4
Aviadora realiza transporte de órgãos em sua primeira missão como comandante	21/07/2017	Texto 5
Ala 12, no Rio de Janeiro, reúne mulheres em especialidades diferenciadas	08/03/2019	Texto 6
Academia da Força Aérea tem sua primeira mulher Instrutora de Voo na aeronave T-27 Tucano	18/02/2020	Texto 7
Mulheres pioneiras ocupam novos espaços na Força Aérea Brasileira	07/03/2022	Texto 8
Esquadrão Gavião tem primeira Tenente instrutora de voo do H-50 Esquilo	26/04/2022	Texto 9
Missões de vida: militar, aviadora e mãe	08/05/2022	Texto 10
Esquadrão Netuno tem a piloto operacional mais jovem de Patrulha em atividade	19/05/2022	Texto 11
Conheça as militares que atuam na Operação Yanomami	08/03/2023	Texto 12
6º ETA realiza primeiro voo com tripulação totalmente feminina	18/08/2023	Texto 13
Piloto da FAB é a primeira a concluir o Curso de Pilotagem Tática do Exército	26/12/2023	Texto 14
Major é a primeira mulher a assumir o Comando de uma Unidade Aérea	15/01/2025	Texto 15
Primeiro voo do Phenom 100 da FAB com tripulação feminina	30/01/2025	Texto 16
Mulheres na FAB: uma história de protagonismo	08/03/2025	Texto 17

Fonte: elaboração própria.

2.2 FERRAMENTA COMPUTACIONAL

Para coletar o corpus de pesquisa, os textos foram arquivados individualmente no formato *.txt* e passaram por uma manipulação de Linguística de Corpus através do software *WordSmith Tools* (Scott, 1998), que permite explorar padrões linguísticos de forma quantitativa e qualitativa, sendo ideal para analisar a frequência de palavras, o contexto em que elas aparecem, e a construção do discurso em grandes volumes de texto, com o uso das ferramentas Lista de Palavras e Concordanciador. Assim, foi possível identificar quais aspectos são levados em consideração na

elaboração de textos institucionais que trazem à tona carreira, trajetória, conquistas e desafios das aviadoras da FAB.

O *WordSmith Tools* é um software amplamente utilizado por linguistas para análise de corpus e suporta cerca de 80 idiomas. Seus principais módulos incluem o *Concord*, que gera listas de concordâncias mostrando o contexto das palavras; o *WordList*, que produz estatísticas de frequência de palavras no corpus; e o *KeyWord*, que identifica termos que aparecem com maior frequência. O programa também oferece ferramentas para preparação e limpeza dos textos, além de recursos gráficos para análise detalhada. Reconhecido internacionalmente, é essencial para pesquisas linguísticas que utilizam a metodologia de análise de corpus.

A ferramenta Lista de Palavras foi empregada para organizar o corpus, gerando listas das palavras mais frequentes, classificadas por sua ocorrência ou em ordem alfabética. Esse processo auxiliou na identificação dos termos mais significativos utilizados para representar as mulheres aviadoras. Adicionalmente, o Concordanciador permitiu a obtenção de listas de concordâncias, possibilitando o estudo de como as palavras são empregadas no contexto do corpus e facilitando a identificação das associações e representações presentes nos textos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A tabela abaixo foi extraída das estatísticas geradas pela ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools* (Scott, 1998).

Tabela 2 Características estatísticas do corpus

Estatísticas	Corpus
Total de palavras	12.753
Palavras diferentes	2.111
Períodos	332
Número de palavras do menor artigo	434
Número de palavras do maior artigo	1.705

Fonte: elaboração própria.

A partir destes dados, inicia-se a análise com base nas ocorrências encontradas que representam as mulheres aviadoras. A tabela a seguir apresenta as palavras mais relevantes

identificadas no corpus, indicando a frequência com que aparecem, com o limite de 5 aparições, e o número de textos nos quais foram observadas, dentro do contexto específico deste estudo.

Tabela 3 Frequência das ocorrências das palavras

Palavra	Frequência	Quantidade de textos
Mulheres	74	12
Primeira	68	13
Mulher	55	10
Aviadora	55	17
Piloto	58	14
Tenente	39	12
Major	32	7
Capitão	32	8
Comando	23	7
Pioneirismo	21	7
Comandante	17	10
Feminina	17	6
Instrutora	14	2
Protagonismo	8	3
Capacidade	7	2
Pioneiras	5	1
Profissionalismo	5	3
Responsabilidade	5	5

Fonte: elaboração própria.

Além da análise lexical, também foram examinados os processos mais frequentes nos textos institucionais. Com base nas ocorrências extraídas pelo *WordSmith Tools*, foi possível identificar e classificar os principais verbos do corpus de acordo com a tipologia proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional.

Halliday (1994) propõe que existem três tipos de processos principais: o material, o mental e o relacional. Os demais, denominados intermediários, são o comportamental, o verbal e o existencial. A seguir, apresenta-se uma tabela com os processos identificados, organizados nas

categorias material, relacional, mental e verbal, acompanhados de suas respectivas frequências e quantidade de textos em que aparecem.

Tabela 4 Frequência das ocorrências dos verbos

Tipo de processo	Verbo	Frequência	Quantidade de textos
Material	Assumir	8	1
Material	Atuar	10	6
Material	Comandar	8	4
Material	Concluir	5	1
Material	Conduzir	6	1
Material	Cumprir	7	5
Material	Decolar	3	3
Material	Defender	2	2
Material	Fazer	14	6
Material	Ingressar	3	3
Material	Integrar	6	4
Material	Ocupar	5	1
Material	Participar	4	4
Material	Pilotar	4	4
Material	Pousar	5	4
Material	Realizar	12	6
Material	Servir	5	4
Mental	Dedicar	2	2
Mental	Desejar	2	2
Relacional	Ser	65	15
Relacional	Tornar	11	6
Verbal	Afirmar	7	6
Verbal	Destacar	5	5
Verbal	Explicar	7	4
Verbal	Relatar	6	6

Fonte: elaboração própria.

Os dados acima permitem inferir que os processos materiais são predominantes, o que demonstra uma ênfase nas ações desempenhadas pelas aviadoras, como “assumir”, “atuar”, “comandar” e “fazer”. Essa alta incidência reforça a representação da mulher como agente atuante, exercendo funções operacionais historicamente atribuídas a figuras masculinas - o que se explica pelo fato de que apenas homens haviam atingido postos necessários para ocupar tais cargos, diante do ingresso ao oficialato pelas mulheres ter ocorrido apenas em 2007.

Os processos relacionais, como “ser” e “tornar”, também aparecem com relevante frequência, o que pode sugerir uma intenção de atribuir identidades e qualidades específicas às mulheres aviadoras. Tais estruturas, portanto, não apenas retratam o desempenho de funções operacionais, mas também reforçam a ideia de que essas profissionais são manifestações de liderança, competência técnica e dedicação, contribuindo para a construção de uma imagem simbólica e representativa no meio militar.

Por sua vez, os processos verbais, exemplificados por "afirmar", "destacar" e "relatar", embora menos frequentes, desempenham um papel importante na elaboração do discurso. Eles conferem voz às próprias aviadoras e aos narradores de suas trajetórias. Assim, indicam uma narrativa que valoriza o testemunho da figura principal do texto, proporcionando legitimidade ao artigo.

De forma geral, a combinação de diferentes processos estabelece um padrão linguístico coeso. Este resultado não só projeta a aviadora como agente de ação e transformação, como também valida sua presença no campo operacional através de características identitárias e do reconhecimento claro de sua atuação.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, estão apresentados ao menos um trecho de cada texto institucional analisado, que ilustram as formas pelas quais as mulheres aviadoras são representadas na Força Aérea Brasileira, com o intuito de explicitar, na prática, a ocorrência dos verbos mais frequentes identificados no levantamento quantitativo da pesquisa. A partir dessas amostras, foi feita uma análise qualitativa, buscando compreender como as escolhas linguísticas refletem e constroem a imagem dessas profissionais, enfatizando aspectos que dizem respeito tanto às suas competências técnicas quanto a características pessoais atribuídas.

Os fragmentos foram organizados em três eixos temáticos: pioneirismo, depoimentos e relatos de participação. Essas categorias de análise buscam otimizar a compreensão de como os verbos se articulam na representação das aviadoras, destacando seus papéis, conquistas e experiências. Ressalta-se ainda que os nomes das entrevistadas foram omitidos a fim de preservar suas identidades.

1. *A Tenente Aviadora entrou para a história da aviação brasileira ao se tornar a primeira mulher do País a alçar voo no comando de um helicóptero de ataque. (Força Aérea Brasileira, 08/03/2015).*
2. *Hoje (02/11) voamos para a Antártica se as condições meteorológicas permitirem", prevê a Capitão Aviadora, que no dia 20 de outubro, realizou seu primeiro pouso como tripulante antártico, tornando-se a primeira piloto brasileira a pousar naquele continente. (Força Aérea Brasileira, 02/11/2016).*
3. *Integrante da primeira turma de mulheres no curso de formação de oficiais aviadores da Academia da Força Aérea (AFA) em 2003, a militar passa a ser a primeira mulher a comandar a aeronave presidencial brasileira. (Força Aérea Brasileira, 22/12/2016).*
4. *Uma experiência marcante: assim foi o primeiro voo como comandante da aeronave C-95M Bandeirante feito pela Tenente. Isso tudo porque a missão foi de transporte de três órgãos para transplante realizada na madrugada do último sábado (15/07). (Força Aérea Brasileira, 21/07/2017).*
5. *A Tenente Aviadora tornou-se a primeira mulher a ser qualificada como Instrutora de Voo na aeronave T-27 Tucano, utilizada no treinamento primário dos cadetes aviadores do 4º ano da Academia da Força Aérea (AFA), localizada na cidade de Pirassununga (SP). (Força Aérea Brasileira, 18/02/2020).*
6. *Mulheres militares seguem ocupando novos espaços e protagonizando experiências de pioneirismo, como é o caso da Major Aviadora, que, aos 38 anos, tornou-se a primeira mulher a comandar uma unidade militar operacional da FAB. (Força Aérea Brasileira, 07/03/2022).*
7. *A Tenente Aviadora tornou-se a primeira mulher a ser qualificada como instrutora de voo na aeronave H-50 Esquilo. (Força Aérea Brasileira, 26/04/2022).*

8. Oficial tornou-se a única Comandante de Aeronave de Patrulha em atividade na Força Aérea Brasileira (FAB). (Força Aérea Brasileira, 19/05/2022).
9. A Base Aérea de Manaus (BAMN) foi pioneira ao ter a primeira Oficial Aviadora a concluir o Curso de Pilotagem Tática 2023 (CPT 2023), ministrado pelo Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAVEx). (Força Aérea Brasileira, 26/12/2023).
10. A partir de hoje, 15 de janeiro de 2025, a Major Aviadora assume o Comando do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Transporte (1º/1º GT) [...], tornando-se a primeira mulher a comandar uma Unidade Aérea na história da FAB. (Força Aérea Brasileira, 15/01/2025).
11. Nesta terça-feira (28/01), a Força Aérea Brasileira (FAB) registrou um marco histórico: o primeiro voo do U-100 Phenom com tripulação composta exclusivamente por mulheres. (Força Aérea Brasileira, 30/01/2025).

Os trechos acima se enquadram no campo do pioneirismo, em que é possível notar a recorrente presença de verbos pertencentes à categoria de processos relacionais. Esses termos são fundamentais para a formação da identidade das aviadoras, com destaque para o “tornar”, que carrega um sentido transformativo, indicando a formação gradual de uma identidade. Assim, apontam para trajetórias de conquista e legitimação, ao passo que destacam o papel exemplar e inovador dessas oficiais dentro da instituição. Com efeito, tais construções não se limitam a descrever ações e posicionam as mulheres como símbolos de transformação e progresso na Força Aérea Brasileira.

É válido ressaltar que as datas de publicação das respectivas notícias surgem logo após cada fragmento, o que permite identificar uma recorrência temporal no reconhecimento de marcos inéditos. Mesmo anos após o ingresso das primeiras aviadoras, os textos institucionais ainda destacam conquistas pioneiras protagonizadas por mulheres. Isso se deve, principalmente, pela progressão operacional, na qual as mulheres chegam a postos mais altos e, conseqüentemente, passam a ocupar novos cargos pela primeira vez.

12. Para a tenente, ser militar era um sonho de criança e após descobrir a carreira na aviação, seu objetivo também passou a ser atuar como piloto de combate da Força Aérea Brasileira (FAB), profissão que ainda é predominantemente masculina. “O 1º/3º GAV me recebeu da melhor maneira possível. Os desafios enfrentados pelos

- pilotos de caça são os mesmos, independentemente do sexo. Como próximo degrau a ser alcançado, pretendo ir para a primeira linha da aviação de caça. Desejo pilotar o Grippen NG”, conta. (Força Aérea Brasileira, 08/03/2016).*
13. *“É muito gratificante poder participar da formação dos nossos jovens Cadetes e, ao final desse processo de quatro anos aqui na AFA, entregar para a FAB pilotos militares qualificados para a sequência operacional das suas carreiras. Espero continuar cumprindo bem esse meu papel de instrutora e, também, que eu inspire outras mulheres a buscar a carreira da aviação militar”, finaliza a Tenente. (Força Aérea Brasileira, 18/02/2020).*
14. *“Sou muito grata de ter voltado para o Esquadrão Gavião e ter a oportunidade de contribuir com a formação da nova geração de pilotos de Asas Rotativas. Hoje tenho um pouco mais de experiência e posso retribuir à Força Aérea todo o esforço que, um dia, meus instrutores dedicaram à minha formação como piloto de H-50”, conta. (Força Aérea Brasileira, 26/04/2022).*
15. *A Capitão conta que dentre todos os desafios diários de ser mãe e cumprir suas missões à serviço da Pátria, a volta para casa é o momento mais gratificante. “[...] Digo a todos que, antes de ser mãe, me comprometi a servir ao meu País e, mesmo com essa nova realidade na minha vida pessoal, tento fazer o possível para que tudo dê certo”, ressaltou. (Força Aérea Brasileira, 08/05/2022).*
16. *Piloto do Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação (2º/10º GAV) - Esquadrão Pelicano, a Tenente Aviadora expressou seu sentimento de satisfação em atuar na missão. “É muito gratificante participar da Operação por ver a felicidade daqueles que a gente ajuda, pois estamos aqui para servir.” (Força Aérea Brasileira, 08/03/2023).*
17. *De acordo com a Capitão, várias tripulações compostas apenas por mulheres já realizaram voos na FAB, mas essa foi a primeira vez com a aeronave C-98 Caravan. “Orgulho de ver que estamos desempenhando essas funções, com muita competência, profissionalismo e seriedade”, afirmou a Capitão. (Força Aérea Brasileira, 18/08/2023).*
18. *Ela também destacou o impacto do feito para futuras gerações. “Sabemos o peso que este voo representa não só para nós, mas para todas as mulheres que desejam*

seguir carreira na aviação militar. É um símbolo de que o céu não é o limite para quem se dedica e acredita”, ressaltou. (Força Aérea Brasileira, 30/01/2025).

A predominância de verbos classificados como processos verbais é característica dos fragmentos agrupados sob o eixo dos depoimentos. Esses verbos estão relacionados a falas diretas ou indiretas das próprias aviadoras, conferindo maior autenticidade às representações desenvolvidas. Segundo a Linguística Sistêmico-Funcional, essas orações são um recurso importante em vários tipos de discurso, uma vez que contribuem para a criação da narrativa, tornando possível a construção de passagens dialógicas.

A presença da voz das mulheres é significativamente relevante, pois permite que elas participem ativamente da narrativa institucional, expressando experiências, percepções e compromissos com a profissão. Assim, elas não são somente descritas por terceiros, mas legitimam suas conquistas através de suas próprias palavras. Como resultado, tem-se uma representação mais rica, humanizada e alinhada à valorização da mulher como protagonista de sua trajetória na Força Aérea.

19. *Piloto do helicóptero H-36 Caracal, do Esquadrão Puma (3º/8º GAV), a Capitão Aviadora participou recentemente do apoio às vítimas do rompimento da barragem em Brumadinho (MG). (Força Aérea Brasileira, 08/03/2019).*
20. *Além da aeronave H-50, foi homologada à Instrutora de Voo nas aeronaves H-60 Black Hawk e C-98 Caravan. Nesse período, realizou diversas missões operacionais, bem como contribuiu para a elevação operacional de outros pilotos. (Força Aérea Brasileira, 26/04/2022).*
21. *A militar atingiu as marcas operacionais e concluiu todas as provas aéreas com sucesso, além de ter sido aprovada no Conselho Operacional, por unanimidade. (Força Aérea Brasileira, 19/05/2022).*
22. *Desde o início de sua carreira, a Major tem se destacado por sua competência, dedicação e, principalmente, pelas barreiras que quebra a cada etapa de sua trajetória, sendo referência para as mais de 13 mil mulheres pertencentes ao quadro de militares da FAB. (Força Aérea Brasileira, 15/01/2025).*

23. *Assumindo o comando do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Transporte - Esquadrão Gordo - em 2025, ela não apenas fortalece a presença feminina na aviação, mas também se torna um símbolo de liderança e competência dentro da FAB. (Força Aérea Brasileira, 08/03/2025).*

Por fim, nos trechos classificados como relatos de participação, há uma clara incidência de verbos de processos materiais. Essas estruturas são cruciais para retratar as ações concretas realizadas pelas mulheres, enfatizando suas funções operacionais e contribuições diretas para o cumprimento das missões da Força Aérea Brasileira. Para Halliday (1994), orações materiais são orações de “fazer-e-acontecer”, que descrevem mudanças no fluxo de eventos por meio de alguma contribuição de energia. Nesses casos, a energia que provoca essa mudança provém de um participante - o ator - que, nos exemplos analisados, são as próprias aviadoras.

Ao atribuir a essas profissionais um papel central nos fatos narrados, os textos as posicionam como agentes de transformação e de impacto direto no cenário militar. A escolha de verbos materiais constrói o discurso de forma que as mulheres não apenas fazem parte da Força, mas fazem a Força acontecer, estando à frente de ações relevantes, atuando em atividades operacionais e ocupando cargos de comando. Assim, os relatos de participação não apenas descrevem suas atuações, mas também consolidam sua imagem como protagonistas efetivas das missões e conquistas da aviação militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a análise dos textos institucionais da FAB revelou que as mulheres aviadoras são representadas principalmente por meio de suas competências técnicas, habilidades profissionais e papéis de liderança, sem ênfase destacada em características femininas ou aspectos pessoais relacionados ao gênero. Essa abordagem valoriza o profissionalismo das aviadoras e evidencia a importância do reconhecimento de suas conquistas e contribuições para as operações e a cultura da Força Aérea Brasileira. Tal representação demonstra um avanço significativo em relação a estereótipos tradicionais associados à ideia de feminilidade, reforçando uma imagem de igualdade e capacidade técnica dentro de um ambiente historicamente dominado por homens.

Por outro lado, é importante considerar que a construção dessa representação institucional ainda está em desenvolvimento, como evidenciado nas ocorrências com “tornar-se”, e reflete um processo gradual de mudança cultural dentro das Forças Armadas. Além disso, observou-se uma incidência de publicações em torno do dia 8 de março, com temas associados a mulheres militares, o que pode indicar uma relação entre datas comemorativas e representações dentro da instituição.

A ausência de destaque para características femininas parece indicar um esforço da FAB em promover a inclusão por meio da valorização profissional. Considerando o aumento do efetivo feminino em funções de comando e operacionais, sugere-se a necessidade de continuar acompanhando como essas representações evoluem, especialmente diante das transformações sociais e do crescente papel das mulheres na Aviação Militar.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre a linguagem institucional e seu papel na promoção da igualdade de gênero e na valorização das mulheres aviadoras na FAB. Ainda, procura-se incentivar novas pesquisas em torno do tema, com diferentes recortes, garantindo a constante inclusão feminina nas Forças Armadas.

Nesse sentido, os objetivos que orientaram a pesquisa foram alcançados. A investigação permitiu observar tanto os padrões linguísticos recorrentes, como os sentidos construídos acerca da atuação feminina, atendendo também aos objetivos específicos de identificar os verbos mais recorrentes, interpretar seus efeitos de sentido nos textos e refletir sobre o papel simbólico que essas construções têm na consolidação da presença feminina no meio militar.

REFERÊNCIAS

BAQUIM, C. **Mulher e piloto:** o caso das pioneiras da aviação militar brasileira. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 1. São Carlos, 2007.

BAQUIM, Cristiane Aparecida. **O sonho feminino de Ícaro:** a educação das pioneiras da aviação militar brasileira na Academia da Força Aérea. 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

BRASIL, Ministério da Aeronáutica. Aviso nº 006/GM3/024, de 05 de Maio de 1995. DF, 1995

BRASILEIRA, F. A. 6o ETA realiza primeiro voo com tripulação totalmente feminina. Disponível em: [6º ETA realiza primeiro voo com tripulação totalmente feminina - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Academia da Força Aérea tem sua primeira mulher Instrutora de Voo na aeronave T-27 Tucano. Disponível em: [Academia da Força Aérea tem sua primeira mulher Instrutora de Voo na aeronave T-27 Tucano](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Ala 12, no Rio de Janeiro, reúne mulheres em especialidades diferenciadas. Disponível em: [Ala 12, no Rio de Janeiro, reúne mulheres em especialidades diferenciadas - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Aviadora da FAB integra tripulação de apoio ao PROANTAR. Disponível em: [Aviadora da FAB integra tripulação de apoio ao PROANTAR - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Aviadora realiza transporte de órgãos em sua primeira missão como comandante. Disponível em: [Aviadora realiza transporte de órgãos em sua primeira missão como comandante - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Conheça as militares que atuam na Operação Yanomami. Disponível em: [Conheça as militares que atuam na Operação Yanomami - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Em 2017, ingresso das mulheres na FAB completa 35 anos. Disponível em: [Em 2017, ingresso das mulheres na FAB completa 35 anos - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 2 out. 2024.

BRASILEIRA, F. A. Esquadrão Gavião tem primeira Tenente instrutora de voo do H-50 Esquilo. Disponível em: [Esquadrão Gavião tem primeira Tenente instrutora de voo do H-50 Esquilo - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Esquadrão Netuno tem a piloto operacional mais jovem de Patrulha em atividade. Disponível em: [Esquadrão Netuno tem a piloto operacional mais jovem de Patrulha em atividade - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Esquadrão Rumba completa 73 Anos. Disponível em: [Esquadrão Rumba completa 73 Anos - Força Aérea Brasileira \(fab.mil.br\)](#). Acesso em: 3 out. 2024.

BRASILEIRA, F. A. Major Joyce é a primeira mulher a assumir o Comando de uma Unidade Aérea. Disponível em: [Major Joyce é a primeira mulher a assumir o Comando de uma Unidade Aérea](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Missões de vida: militar, aviadora e mãe. Disponível em: [Missões de vida: militar, aviadora e mãe - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Mulheres na FAB: uma história de protagonismo. Disponível em: [Mulheres na FAB: uma história de protagonismo - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Mulheres pioneiras ocupam novos espaços na Força Aérea Brasileira. Disponível em: [Mulheres pioneiras ocupam novos espaços na Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Pela primeira vez uma mulher comanda helicóptero de ataque da FAB. Disponível em: [Pela primeira vez uma mulher comanda helicóptero de ataque da FAB - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Piloto da FAB é a primeira a concluir o Curso de Pilotagem Tática do Exército. Disponível em: [Piloto da FAB é a primeira a concluir o Curso de Pilotagem Tática do Exército - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Presença feminina na Força Aérea Brasileira. Disponível em: [Presença feminina na Força Aérea Brasileira - Força Aérea Brasileira \(fab.mil.br\)](#). Acesso em: 29 set. 2024.

BRASILEIRA, F. A. Primeira piloto da FAB a fazer voo solo em caça passa a conduzir avião presidencial. Disponível em: [Primeira piloto da FAB a fazer voo solo em caça passa a conduzir avião presidencial - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Primeiro voo do Phenom 100 da FAB com tripulação feminina. Disponível em: [Primeiro voo do Phenom 100 da FAB com tripulação feminina - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASILEIRA, F. A. Veja como é a rotina das mulheres dos esquadrões operacionais de A-29 da FAB. Disponível em: [Veja como é a rotina das mulheres dos esquadrões operacionais de A-29 da FAB - Força Aérea Brasileira](#). Acesso em: 18 abr. 2025.

DE OLIVEIRA, G. C. C.; ANTUNES, Cláudia M. de S.; DA SILVA, A. C. **Mulher combatente:** políticas de gênero na defesa. *Tensões Mundiais*, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 17–38, 2021. DOI: 10.33956/tensoesmundiais.v17i33.3077. Disponível em: [Mulher combatente: políticas de gênero na defesa | Tensões Mundiais \(uece.br\)](#). Acesso em: 9 set. 2024.

ESCOBAR, L. T. Mulher, Forças Armadas e missões de paz na região Andina. In: MATHIAS, S. K. (org.). **Sob o signo de Atena:** gênero na diplomacia e nas forças armadas. São Paulo: Unesp, 2009. p. 51 - 80.

FABRÍCIO, B. **Mulheres emocionalmente descontroladas:** identidades generificadas na mídia contemporânea. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Editora PUC-SP, v. 20, n. 2, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

LOMBARDI, M. R. **As Mulheres Nas Forças Armadas Brasileiras: A .Marinha do Brasil (1980-2008)** São Paulo: FCC/DPE, 2009.

LOURENÇO, M. B. C. et al. The inclusion of Brazilian flight female nurses in the second world war: challenges and achievements. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Operações Aéreas. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 55-6. Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 003, 06 jan 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p.

OLIVEIRA, Gisele Cristina Coelho de. **O Ethos militar na Força Aérea Brasileira: o ingresso de mulheres na aviação**. 2021. 132 f Dissertação de mestrado apresentada no curso de pós-graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade de Força Aérea, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, 2021.

PEREIRA, Elaine Gonçalves da Costa; BRITO, Amanda Martins de. **Elas por elas: A mulher militar na fab**. 51. ed. Rio de Janeiro: INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA, 2018. 79 p., ILUSTRADA. (OPÚSCULO, 51).

TAKAHASHI, Emilia Emi. **Homens e mulheres em campo: um estudo sobre a formação da identidade militar**. 2002. 276p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.